

Aula 11: Elementos de sintaxe histórica do português: caracterizando o Português Arcaico

- MEGALE, Heitor. *A Demanda do Santo Graal: Das origens ao código português*. São Paulo: Fapesp/Ateliê Editorial, 2001.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Português Arcaico: Fonologia, Morfologia e Sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2006 [95-203]
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Novos indicadores para os limites do português arcaico. *Revista do GELNE*, J. Pessoa, v. 4, n.1/2, 2005. http://www.gelne.org.br/RevistaGelne/arquivos/artigos/art_004399b849d9f28a172d835aedf23cad_4.pdf
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Caminhos de mudanças sintático-semânticas no português arcaico. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, n. 1, p. 85-89, 1992. <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/955/1063>
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. A variação 'ser'/'estar' e 'haver'/'ter' em 1540. *Revista Portuguesa de Filologia*, Coimbra, n. XXIII, p. 71-96, 1999-2000. http://media.wix.com/ugd/c8e334_fa3bd497fc6b4d09a6f8c6e55c61da77.pdf

Fontes dos exemplos: *A Demanda do Santo Graal*, ~séc. XIV (Megale, 2001); *Diálogos de S. Gregório*, séc. XIV (Mattos e Silva 2006/1992)

1. Construções de predicação especial

1.1 Predicados atributivos

ser ~ estar

(3) Equativos (ou 'identificacionais' - *Nome-V-Nome*): *ser*: ã

- (a) ca aquela **era** ãa das donzelas que moravam na Insoa da Lediça
- (b) Par Deos, se vós nom cuidades **seer** bõo homem ou bõo cavaleiro, assi Deos me conselhe, sobejo **seria** gram dano e gram malaventura de nom **seerdes** bõo cavaleiro, ca sobejo sedes fremoso
- (c) E esto é ãa das cousas do mundo que me dá maior esperança de **seer** homem bõo e bõo cavaleiro
- (d) O filho de Deus **he** hũa das três pessoas da trindade (Mattos e Silva 2006)
- (e) A asna **he** animalha sen razon (Mattos e Silva 2006)

(4) Atributivos (*Nome-V-Adjetivo*): *ser* ~ *estar*:

(4.1) Atributivos de qualidades permanentes: *ser*

- (a) seria gram dano e gram malaventura de nom seerdes bõo cavaleiro, ca sobejo **sedes** fremoso
- (b) E ele querrá que **serei** bõo
- (c) E Nosso Senhor, assi como a el aprouver e o poderá fazer, vos faça tam bõo cavaleiro como **sodes** fremoso.
- (d) Seu padre avia hũa enfermidade a que chamam alefante e **era** tan perigosa (Mattos e Silva 2006)
- (e) O monte **era** mui alto (Mattos e Silva 2006)

(4.1) Atributivos de qualidade transitória (incluindo locativos e outras qualidades transitórias): *ser* ~ *estar*

ser (com atributos locativos):

- (a) – Senhor, disse el, nom vou senam a esta foresta com esta donzela que me rogou; mais cras, ora de terça, **seerei aqui**.
- (b) asseeda perigosa he conprida. Huã cauleyro **see hi**
- (c) elRey se foy asentar na sua alta seeda Edepois os companheiros da tauolla redonda foram **seer** cada huã em seu lugar
- (d) –Eu demando – disse ela – por Dom Lançarot do Lago. **É aqui?**
- (e) Almas que **son no outro mundo** (Mattos e Silva 2006)
- (f) Cousas que **derredor estavam** (Mattos e Silva 1992)
- (g) **Seendo** o honrado padre en sa cela (Mattos e Silva 1992) (cf. (m))

ser (com outras qualidades transitórias):

- (h) El-rei, que **era** ende mui ledo, honrou-os muito
- (i) Sempre me temi d'ele mas ja agora **som seguro** que nunca me dará (Mattos e Silva 2006)
- (j) As sas duas irnãas que **eran mui coitadas** pola sa morte, veeron ao bispo (Mattos e Silva 1992) (cf. (n))
- (k) Ca as donas que enton presentes foron, contarán-no aas outras (Mattos e Silva 1992) (cf. (o))

estar (com atributos locativos):

- (l) – Si, donzela – disse ãu cavaleiro. Veede-lo: **stá naquela freesta**, falando com Dom Gualvam
- (m) O servo de Deus **estando en sa cela** (Mattos e Silva 1992) (cf. (g))

estar (com outras qualidades transitórias):

- (n) **Estando** hi ã dia seu padre e os físicos mui coitados com eles, disse-lhis o bispo (Mattos e Silva 1992) (cf. (j))
- (o) Fez sa oraçon **estando** el-rei presente (Mattos e Silva 1992) (cf. (k))

1.2 Predicados existenciais:

ser ~ haver

(1)

ser:

- (a) Véspera de Penticoste **foi** grande gente assuada em Camaalot
- (b) Na cidade d'Aconha **foi** hũu bispo de gram santidade (*Mattos e Silva 2006*)

haver:

- (c) - Ai! disse Galvam, como **há** aqui maas novas! (?)
- (d) el-rey chamou Galaaz, porque otiinha por melhor cavaleiro dequantos i **havia** (?)
- (e) Non **avia** padres santos (*Mattos e Silva 2006*)

1.3 Predicados com semântica de posse:

haver ~ ter

(6)

haver:

- (a) – Como leixar-nos queredes a atal festa, u cavaleiros de todo o mundo veem aa corte, e mui mais ainda por vos veerem ca por al – deles por vos veerem e deles por **averem** vossa companhia?
- (b) E se o vos nom poderdes levar, eu o levarei, se poder, ca eu non **hei** escudo
- (c) Mas com todo êsto eu **hei** uũ filho cavaleiro andante
- (d) nunca rei cristaaõ **houve** tantoscavaleiros , nem tantos homeẽs bõos aa sua mesa, como hoje eu **hei**, nem **haverá** jamais.
- (e) Depois que êsto houve feito, non**houve** tam grã força que pudessesobir no cavalo
- (f) Ora **hei** pavor que a havemos perdida
- (g) E disse-lhes que fõsse desarmar, efêz tolher o elmo a Galaaz e deuo aBoora de Gaunes, que lho tivesse, ca aquêla era o em, que ele **havia** fiúza mui grande, que sempre fõraem sua honra e em sua ajuda
- (h) Quando nós êsto ouvimos, posemos logo tal costume que tôda donzela que per aqui passasse nos desse ùa escudela de sangue de seubraço, e posemos guardas aasportas por terem quantas por aqui passassem por **haver** delas osangue

ter:

- (i) E disse-lhes que fõsse desarmar, efêz tolher o elmo a Galaaz e deuo aBoora de Gaunes, que lho **tivesse**, ca aquêla era o em, que ele havia fiúza mui grande, que sempre fõraem sua honra e em sua ajuda
- (j) Quando nós êsto ouvimos, posemos logo tal costume que tôda donzela que per aqui passasse nos desse ùa escudela de sangue de seubraço, e posemos guardas aasportas por **terem** quantas por aqui passassem por haver delas osangue

Direção geral do avanço de 'ter' sobre 'haver', segundo a semântica dos argumentos:

qualidades materiais adquiríveis > qualidades imateriais adquiríveis > qualidades intrínsecas do sujeito

Século XIV e XV, primeira metade: variação segundo a semântica do argumento (cf. Mattos e Silva, 2006: 153):

- **haver** pan, remedio, horto, bispado, logares, morada, casa, ovelhas;
ter espada, cavalo, candeia, meezinha, arca, logares, carneiro
- **haver** graça, fé, poder, medo, vontade, dor
- **haver** barbas, enfermidade, cegueira, cinquenta anos;

Século XV, segunda metade: Variação 'livre' (idem)

- **haver/ter** cousas
- **haver/ter** paz
- **haver/ter** olhos

Etimologias: haver < Lat. habére, 'ter em sua posse', 'guardar' (referência concreta e abstrata)
 ter < Lat. tenére, 'ter/levar algo na mão'; 'segurar, reter, sustentar, deter' (referência concreta)

Resumo – Variação diacrônica nas construções de predicação especial

Mattos e Silva, 2005:

“Desde 1992 venho analisando, em *corpus* variado, as variações acima referidas, de documentação do século XIII até meados do XVI, que, de certo modo, sintetizam os resultados a que meu recorte sobre *corpora* explicitamente definidos, avaliados e explicitados me permitiram alcançar. Quanto à substituição de *ser* por

estar, ao longo do período arcaico, nas estruturas atributivas semanticamente transitórias, posso dizer que do século XIII para meados do século XVI ocorreu, em síntese, o seguinte: enquanto no século XIII *ser* [+transitório] alcança 76% nas locativas e 93% nas descritivas; nos meados do século XVI, *ser* decresce para 5% nas locativas e para 11%, nas descritivas. Quanto à substituição de *haver* por *ter* nas estruturas possessivas, ao longo do período arcaico, *haver*, na posse de atributos materiais, alcança 70% no século XIII e, nos meados do século XVI, cai para 11%; na posse inerente, *haver* atinge 100%, no século XIII, enquanto *ter*, 100% nos meados do XVI (id.: 25). Com esses dados considero tais indicadores lingüísticos como significativos - **a definição da oposição *ser/estar* e a vitória de *ter* sobre *haver* nas estruturas de posse** - como novos indícios com vistas a uma delimitação intralingüística para o final do período arcaico e inícios do português moderno, para outros clássico.”

Quadro-resumo – construções de predicação especial (incluindo predicados possessivos), estágios esquemáticos:

	atributivos equativos	atributivos descritivos		existenciais	possessivos		
		permanentes	transitórios		'abstrato'	'concreto'	
			'abstrato'				'concreto'
1	ser	ser	ser	ser	haver	haver	
2	ser	ser	ser	haver	haver	ter	
3	ser	ser	estar	haver	ter	ter	
4	ser	ser	estar	ter	ter	ter	

2. Alguns outros aspectos sintáticos relevantes

(8) Construções com tempo composto evidenciando papel adjetivador do participio (com 'haver' e 'ter'):

- (a) Vós **havedes jurada** a demanda do Santo Graal
- (b) E quando el-rei viu que todo **haviam feita** promessa, houve grãpesar..
- (c) quando o viu vñir e viu que **havia feitos** taaes dous golpes, nom no quis atender
- (d) E Boorz, que mui grã golpe **havia dado** ... feriu-o tam feramente percima do elmo, que el-rei ficou estorgido
- (e) Depois que **houverom** seus elmos **laçados**, encomendarom-sea Deus
- (f) e depois que toda sua companha **ouve concertada** (Mattos e Silva, 2006)
- (g) e non soamente d'os serviços que faziam a ele, mas os que **aviam feitos** a seu padre (Mattos e Silva, 2006)
- (h) - Ai, disse ei-rei, **morto** me **ham** (Mattos e Silva, 2006)
- (i) todos bees mh' **á feitos** (Mattos e Silva, 2006)

- (j) Eu achei ora mortos dous cavaleiros e ùa donzela, que **tiinha** a cabeça **cortada**
- (k) aquelas cousas que **ten aparelhadas** (Mattos e Silva, 2006)
- (l) e non ousarom d'entrar na camera por a defesa que el-rrei **tiinha posta** (Mattos e Silva, 2006)

(9) Gerúndio vs. Infinitivo

- (a) E **seendo falando** daquelle caualleiro que ao padre nom podia squecer
- (b) Nos o **andamos buscando** ca el nos ha tanto mal feito
- (c) E foi a seu cauallo e sobio em elle e **foise correndo** quanto o cauallo pode levar

versus: “quando aquelles que **stauã aouujr** este conto ~etenderõ quell aquel era

(10) Emprego do pronome reto em função de objeto

- (a) tanto que Eliezer acalçou Galaaz chegou-se apar dele e saluou e Galaaz ar **saluou ele** muito aposto
- (b) se eu morrer por **guarecer ella** este é minha onra e de meu linhage
- (c) ca o feriu tam brava mente que **meteu ele** e o cavalo en terra

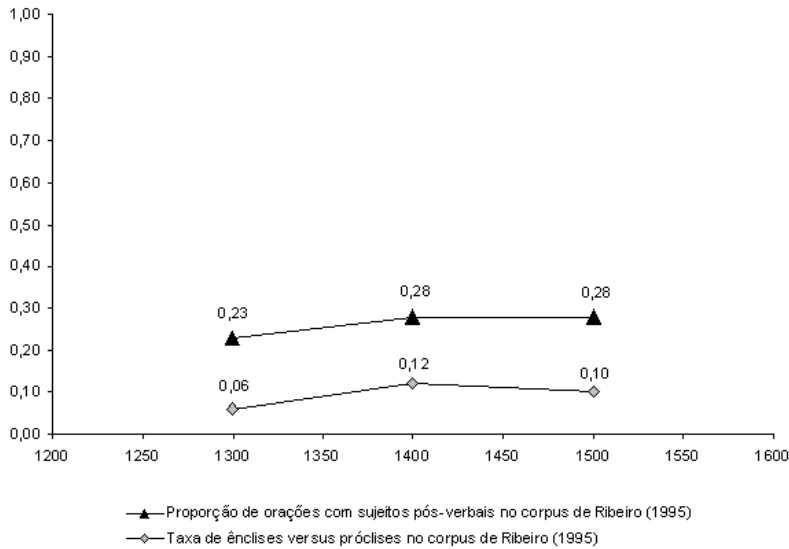
3. A ordem dos constituintes na frase

Obs.: Exemplos de Mattos e Silva 2006, Quantificações de Ribeiro, 1995 e Paixão de Sousa, 2004

3.1 Sujeito, verbo e complemento

(11)

- | | |
|---|--------------|
| (a) O Lobo abriu a boca | (SVC 60.14%) |
| (b) Quando Eufrosina esto ouviu, prouge-lhe muito | (SCV 21.77%) |
| (c) E enton chamou o abade hũũ | (VSC 7.99%) |
| (d) E cercou a cidade Nabucodonosor | (VCS 6.66%) |
| (e) Quando o vio o moço, rogou que veesse | (CVS 2.43%) |
| (f) Todas estas cousas as gentes demandou | (CSV 1.01%) |



3.2 A posição do complemento pronominal átono

(12)

- (a) – Se **me Deos fez** assi fremoso, dar-mi-á bondade, se lhe prouver
 (b) e leixou sua irmida por ir ao mosteiro das donas, ca nom queria que se fosse Gualaaaz ante que **o el visse**
 (c) Assi como **lhis el prometer**
- (d) Ide-**vos** a boa ventura
 (e) Foi-**se** de noite per aquel logar
 (f) O seu homen **lhi** disse
 (g) Hũũ seu arcediagoo trabalhou-**se** de...

